



A BARRA está virando a Copacabana do mal

● *O ataque dos adolescentes aos turistas na praia do Porto mostra um novo tipo de abordagem que preocupa a todos*

ISABEL MARTINEZ
Repórter



A Barra, um dos cartões postais de Salvador, está se transformando em uma Copacabana, no lado ruim. O bairro nobre hoje é reduto de prostituição, mendigagem e drogas. Os moradores antigos têm medo de sair nas ruas, principalmente à noite. Os turistas são abordados com frequência em plena luz do dia por meninos e meninas para vender seu corpo, vendedores ambulantes que oferecem drogas e assaltantes que se disfarçam de pedintes.

O presidente da Associação Atlética, Ademar Brito, mora na Avenida Princesa Isabel há 30 anos. Segundo ele, a situação do bairro está deplorável e piorou nos últimos três anos. "Já contei 10 indigentes dormindo na entrada lateral do Mar Azul Hotel.

Eles dormem amontoados, muitas vezes sem roupas, usam drogas, bebem e fazem sexo naquele local", conta. Ademar. Ele

garante que diariamente dormem cerca de cinco indigentes no local. "Falta intervenção do poder público e ação da comunidade", pontua.

DIA-A-DIA DO MEDO

Além de esbarrar com cenas como a descrita por Ademar Brito, os moradores da Barra também convivem com o medo. "O assédio dos indigentes intimidada", afirma ele. O guia de turismo Ronaldo Dias garante que os turistas são as principais vítimas do assédio. "A Barra é parada obrigatória para os turistas, é o ponto inicial da cidade. Há 15 anos o bairro era tranquilo. Tinha vendedores nos pontos turísticos mas as pessoas eram menos persistentes. Hoje capoeiristas e baianas cobram pelas fotos.

Os vendedores não são cadastrados e chegam em grupo de 20 para abordar quatro turistas", explica o guia, enfatizando que os turistas não se sentem seguros.

Segundo Ronaldo, a área da orla que vai do Cristo até o Forte, no Porto da Barra, é a preferida para ação dos bandidos que não escolhem hora para atacar. "Há mais ou menos uma semana uma senhora que estava hospedada no Grande Hotel da Barra saiu para

caminhar na orla, no final da tarde. Um grupo de cinco garotos abordou a senhora para pedir dinheiro. Ela disse que não tinha. Os meninos arrancaram a gargantilha que ela levava no pescoço e saíram correndo", conta o guia.

A geógrafa Ivana Cortês mora no bairro há um ano e também já viu cena semelhante. "Devia ser umas 15 h quando fui encontrar uns amigos na orla, próximo ao Farol da Barra.

Vi um grupo de rapazes suspeitos caminhando em minha direção e atravessei a rua. Quando olhei novamente eles estavam separados, correndo e havia uma estrangeira gritando e chorando, pois tinha sido roubada", conta.

Ademar Brito também concorda que a área do Cristo e Farol da Barra são pontos preferidos da ação dos bandidos. "Temos o nosso Cristo com uma das vistas mais belas do bairro, mas os moradores nem se atrevem a subir lá", enfatiza. O morador é apaixonado pela Barra mas diz que o bairro está decaindo. Ele compara o bairro a uma fotografia. "A Barra é uma foto bonita que está desbotando, perdendo a cor e o brilho".

FOTO: JOA SOUZA



Projeto de revitalização

A desvalorização dos imóveis com as pessoas procurando outros bairros para investir forma um cenário de moradores antigos e turistas no local. Ademar culpa a falta de iniciativa da prefeitura e descaso dos moradores pela situação do bairro hoje. "Pagamos uma alíquota alta de IPTU mas o bairro não recebe os benefícios. Falta ação das autoridades", pontua. Segundo ele, no governo de Imbassahy havia um projeto para revitalizar o bairro, através de reestruturação física e apoio à investimentos imobiliários. "Nunca mais ouvi falar deste projeto".

A delegada plantonista da 11ª DP, na Barra, Jaqueline Cardoso Santana, tem conhecimento da situação do bairro mas diz que a

polícia não pode fazer nada. Ela afirma que é um problema de cunho social. "A prostituição é intensa mas não é crime vender o corpo. As meninas entram nos carros e no outro dia retornam. Nos casos de briga, trazemos os arruaceiros para a delegacia e seguimos os procedimentos. A intervenção maior é quanto ao tráfico de drogas. Fazemos flagrantes mas o que mais encontramos são consumidores de maconha, os meninos que ficam na praia", explica a delegada. A reportagem da **Tribuna** solicitou números das ocorrências mais frequentes na Barra, mas a delegacia não tinha a informação disponível até o fechamento desta matéria.

Abordagem a turistas preocupa autoridades

A **Tribuna da Bahia**, num trabalho de campo do fotógrafo João Souza e da repórter Meire flagrou um novo tipo de abordagem a turistas que deixou as autoridades em alerta, pois nunca tinha sido constatado na Bahia. Na praia do Porto da Barra, um grupo de adolescentes envolveu

Aqui Agora, clamando por providências das autoridades sobre o grave problema, que pode afetar uma das maiores fontes de renda do nosso Estado.

A delegada Maritta Souza, da Delegacia de Proteção ao Turismo - Deltur, diz que a prática não é comum

é o delito mais frequente contra as pessoas que visitam Salvador. De acordo com as estatísticas da Deltur, cerca de 40% das ocorrências registradas são referentes a furtos.

Maritta explica que a prática mais comum de furto é a do descuido - "ocorre quando as pessoas deixam

Turista da Emtursa e Bahiatursa, hotéis, aeroporto e na Deltur - existem algumas precauções que o turista deve ter para evitar que seja vítima de furtos. Entre elas, evitar ir à praia com talão de cheque e cartão de crédito, não deixar objetos de valor sobre mesas e bolsas pendura-

do Adolescente impede que a PM prenda os menores infratores. "É preciso uma ação conjunta com o Juizado de Menores para levar os adolescentes", pontua.

A delegada Maria Dail, da 14ª DP, na Barra, também afirma que a polícia não pode fazer nada contra os

A BARRA

está virando a Copacabana do mal

● O ataque dos adolescentes aos turistas na praia do Porto mostra um novo tipo de abordagem que preocupa a todos

ISABEL MARTINEZ
Repórter



A Barra, um dos cartões postais de Salvador, está se transformando em uma Copacabana, no lado ruim. O bairro nobre hoje é reduto de prostituição, mendigagem e drogas. Os moradores antigos têm medo de sair nas ruas, principalmente à noite. Os turistas são abordados com frequência em plena luz do dia por meninos e meninas para vender seu corpo, vendedores ambulantes que oferecem drogas e assaltantes que se disfarçam de pedintes.

O presidente da Associação Atlética, Ademar Brito, mora na Avenida Princesa Isabel há 30 anos. Segundo ele, a situação do bairro está deplorável e piorou nos últimos três anos. "Já contei 10 indigentes dormindo na entrada lateral do Mar Azul Hotel.

Eles dormem amontoados, muitas vezes sem roupas, usam drogas, bebem e fazem sexo naquele local", conta. Ademar. Ele

garante que diariamente dormem cerca de cinco indigentes no local. "Falta intervenção do poder público e ação da comunidade", pontua.

DIA-A-DIA DO MEDO

Além de esbarrar com cenas como a descrita por Ademar Brito, os moradores da Barra também convivem com o medo. "O assédio dos indigentes intimida", afirma ele. O guia de turismo Ronaldo Dias garante que os turistas são as principais vítimas do assédio. "A Barra é parada obrigatória para os turistas, é o ponto inicial da cidade. Há 15 anos o bairro era tranquilo. Tinha vendedores nos pontos turísticos mas as pessoas eram menos persistentes. Hoje capoeiristas e baianas cobram pelas fotos.

Os vendedores não são cadastrados e chegam em grupo de 20 para abordar quatro turistas", explica o guia, enfatizando que os turistas não se sentem seguros.

Segundo Ronaldo, a área da orla que vai do Cristo até o Forte, no Porto da Barra, é a preferida para ação dos bandidos que não escolhem hora para atacar. "Há mais ou menos uma semana uma senhora que estava hospedada no Grande Hotel da Barra saiu para

caminhar na orla, no final da tarde. Um grupo de cinco garotos abordou a senhora para pedir dinheiro. Ela disse que não tinha. Os meninos arrancaram a gargantilha que ela levava no pescoço e saíram correndo", conta o guia.

A geógrafa Ivana Cortês mora no bairro há um ano e também já viu cena semelhante. "Devia ser umas 15 h quando fui encontrar uns amigos na orla, próximo ao Farol da Barra.

Vi um grupo de rapazes suspeitos caminhando em minha direção e atravessei a rua. Quando olhei novamente eles estavam separados, correndo e havia uma estrangeira gritando e chorando, pois tinha sido roubada", conta.

Ademar Brito também concorda que a área do Cristo e Farol da Barra são pontos preferidos da ação dos bandidos. "Temos o nosso Cristo com uma das vistas mais belas do bairro, mas os moradores nem se atrevem a subir lá", enfatiza. O morador é apaixonado pela Barra mas diz que o bairro está decaindo. Ele compara o bairro a uma fotografia. "A Barra é uma foto bonita que está desbotando, perdendo a cor e o brilho".

FOTO: JOA SOUZA



Projeto de revitalização

A desvalorização dos imóveis com as pessoas procurando outros bairros para investir forma um cenário de moradores antigos e turistas no local. Ademar culpa a falta de iniciativa da prefeitura e descaso dos moradores pela situação do bairro hoje. "Pagamos uma alíquota alta de IPTU mas o bairro não recebe os benefícios. Falta ação das autoridades", pontua. Segundo ele, no governo de Imbassahy havia um projeto para revitalizar o bairro, através de reestruturação física e apoio à investimentos imobiliários. "Nunca mais ouvi falar deste projeto".

A delegada plantonista da 11ª DP, na Barra, Jaqueline Cardoso Santana, tem conhecimento da situação do bairro mas diz que a

polícia não pode fazer nada. Ela afirma que é um problema de cunho social. "A prostituição é intensa mas não é crime vender o corpo. As meninas entram nos carros e no outro dia retornam. Nos casos de briga, trazemos os arruaceiros para a delegacia e seguimos os procedimentos. A intervenção maior é quanto ao tráfico de drogas. Fazemos flagrantes mas o que mais encontramos são consumidores de maconha, os meninos que ficam na praia", explica a delegada. A reportagem da **Tribuna** solicitou números das ocorrências mais frequentes na Barra, mas a delegacia não tinha a informação disponível até o fechamento desta matéria.

Abordagem a turistas preocupa autoridades

A **Tribuna da Bahia**, num trabalho de campo do fotógrafo João Souza e da repórter Meire flagrou um novo tipo de abordagem a turistas que deixou as autoridades em alerta, pois nunca tinha sido constatado na Bahia. Na praia do Porto da Barra, um grupo de adolescentes envolveu turistas europeus, aparentemente com a intenção de fazer amizade para conquistar a confiança dos estrangeiros e no momento de distração levar seus pertences. A matéria foi destaque em todo o país, principalmente nos programas jornalísticos da televisão, com os apresentadores Raimundo Varela, do Balanço Geral da TV Record, e Gerban Rosário, da TV Aratu, programa Gerban

Aqui Agora, clamando por providências das autoridades sobre o grave problema, que pode afetar uma das maiores fontes de renda do nosso Estado.

A delegada Maritta Souza, da Delegacia de Proteção ao Turismo - Deltur, diz que a prática não é comum e que a abordagem como amizade só vira crime quando ocorre o furto. Enquanto lia a matéria da **Tribuna** a delegada se assustou e ficou surpresa com a criatividade dos ladrões, muitos deles menores. Segundo ela, a nova prática é alarmante e deve ser combatida. "Vamos programar ações conjuntas com o Juizado de Menores para combater este tipo de abordagem", pontua. O furto

é o delito mais frequente contra as pessoas que visitam Salvador. De acordo com as estatísticas da Deltur, cerca de 40% das ocorrências registradas são referentes a furtos.

Maritta explica que a prática mais comum de furto é a do descuido - "ocorre quando as pessoas deixam objetos de valor e carteira sobre a mesa ou na areia da praia enquanto tomam um banho de mar. O ladrão se aproxima rapidamente e leva os objetos", explica.

Ela também faz um alerta sobre os vendedores ambulantes mal intencionados, que se aproximam dos turistas para roubar.

Na Cartilha do Turista - disponível nos Postos de Informação ao

Turista da Emtursa e Bahiatur, hotéis, aeroporto e na Deltur - existem algumas precauções que o turista deve ter para evitar que seja vítima de furtos. Entre elas, evitar ir à praia com talão de cheque e cartão de crédito, não deixar objetos de valor sobre mesas e bolsas penduradas em cadeiras.

DE MÃOS ATADAS

As polícias civil e militar de Salvador estão de mãos atadas para impedir que menores se aproximem dos turistas com o objetivo de furto. Segundo o comandante da 11ª Companhia de Polícia Militar, major Silvano Berlink, o Estatuto da Criança e

do Adolescente impede que a PM prenda os menores infratores. "É preciso uma ação conjunta com o Juizado de Menores para levar os adolescentes", pontua.

A delegada Maria Dail, da 14ª DP, na Barra, também afirma que a polícia não pode fazer nada contra os menores e que a ação deve ser feita em parceria com o Juizado. Segundo ela, situações como a flagrada pela **Tribuna da Bahia** são comuns nas praias. "Em todo lugar de praia acontece. Os meninos sabem que domingo é cheio de turista no Porto da Barra. Existe policiamento, mas o fluxo de pessoas é muito grande", diz a delegada.